

A LITERATURA DIGITAL EM UM CONTEXTO MULTILÍNGUE

Nadja Silva Brasil Santos
Robério Pereira Barreto

Resumo: Este artigo busca discutir como a literatura digital se relaciona com a diversidade linguística em um mundo cada vez mais interconectado, digital e multicultural, observando como essa se manifesta e evolui em ambientes multilíngues e colabora para romper barreiras linguísticas, do espaço e do tempo, além de promover a compreensão e o diálogo entre pessoas de diferentes origens. Destarte, sob a influência de um mundo globalizado, verifica-se a carência de debates explorando as interações entre a literatura digital e o cenário multilíngue, refletindo como essa combinação pode ser aproveitada de maneira eficaz, com foco na ascensão da leitura literária e na superação dos desafios linguísticos contemporâneos, considerando seus desafios e impactos para a sociedade. Portanto, a convergência do multilinguismo e a literatura digital, nesse contexto globalizado, apresenta potencial para promover a compreensão intercultural, a pluralidade linguística e a difusão de narrativas inspiradoras, aprimorando não apenas o campo cultural, mas também enriquecendo a sociedade no contexto, ao celebrar e compartilhar as riquezas multilíngues.

Palavras-chave: Literatura. Leitura Literária. Tecnologias Digitais. Multilíngue.

DIGITAL LITERATURE IN THE MULTILINGUAL CONTEXT

Abstract: This article seeks to discuss how digital literature relates to linguistic diversity in an increasingly interconnected, digital and multicultural world, observing how it manifests and evolves in multilingual environments, collaborating to break down linguistic, space and time barriers, promoting understanding and dialogue between people from different backgrounds. Thus, under the influence of a globalized world, there is a lack of debates exploring the interactions between digital literature and the multilingual scenario, reflecting how this combination can be used effectively, with a focus on the rise of literary reading and overcoming of contemporary linguistic challenges, considering their challenges and impacts on society. Therefore, the convergence of multilingualism and digital literature, in this globalized context, has the potential to promote intercultural understanding, linguistic plurality and the dissemination of inspiring narratives, improving not only the cultural field, but also enriching society as a whole, by celebrate and share multilingual riches.

Keywords: Literature. Literary Reading. Digital Technologies. Multilingual.

Panorama inicial

As línguas funcionam politicamente e isso as divide.
(Guimarães, 2005, p. 7)

A linguagem humana é a passagem que conduz o sujeito ao mundo que o cerca. É mediante o emprego da linguagem que os sujeitos se comunicam, aprendem, partilham informações, planejam o futuro e coordenam uns aos outros para agirem de forma conjunta. É ainda, por intermédio da linguagem que os indivíduos se deleitam com a literatura, a ficção, a imaginação.

No entanto, na era digital e em um mundo globalizado, a linguagem humana também se tornou, ou pode se tornar, uma das maiores barreiras de comunicação com as quais os indivíduos se deparam. Concomitantemente, as novas tecnologias digitais colocam ao alcance da sociedade um vasto mundo multilíngue, não obstante, uma outra parte permanece aprisionada nas fronteiras invisíveis das línguas que a separa desse novo universo ainda inacessível e fechado.

Destarte, a globalização e a evolução das tecnologias digitais aceleraram a exigência de dominar não exclusivamente a língua nativa, mas também outras, a exemplo, do inglês, espanhol, alemão, sendo que o primeiro idioma aludido é considerado o universal. É importante destacar que o inglês desempenha um papel fundamental no cenário tecnológico, consolidando-se como a língua global predominante devido à crescente ubiquidade no que se refere as tecnologias. Dentre outras questões, isso incita a carência de uma educação multilíngue para o ensino da literatura.

O multilinguismo, em contexto geral, refere-se à capacidade de utilizar e compreender mais de um idioma, promovendo a diversidade linguística como um recurso enriquecedor. Porém, é essencial entender o multilinguismo como um fenômeno complexo, que vai além do mero domínio de diferentes línguas, e que desafia o monolinguismo predominante em muitos sistemas educacionais. A carência de uma educação multilíngue é um reflexo dessa limitação que vem negligenciando as oportunidades de exploração literária em diversos idiomas e a riqueza cultural que cada língua pode oferecer.

O vocábulo multilinguismo traz dois significados quando se trata das áreas da Sociolinguística e Linguística. Segundo o dicionário de português da Google, proporcionado pela *Oxford Languages*, para a Sociolinguística, representa a tautocronia de sistemas linguísticos diferentes – língua, dialeto, fala, etc. – numa comunidade. Nesse sentido, as exigências do meio em que vivem os falantes e as situações específicas, levam ao uso circunstancial de um dentre os diferentes sistemas. Já para a Linguística, corresponde à capacidade, por um mesmo falante, de se comunicar em várias línguas.

Segundo Nuevo (2018), o multilinguismo pode ser abordado a partir de várias perspectivas. Assim,

No contexto europeu, por exemplo, onde várias línguas coexistem em um mesmo espaço geográfico, o multilinguismo e o plurilinguismo são vistos como realidades diferentes. Por essa razão, existem documentos oficiais que os definem claramente com o intuito de contribuir para a instrumentalização da abordagem metodológica, mais especificamente no que diz respeito ao ensino de línguas, aos objetivos, conteúdos e métodos, bem como à abordagem intercultural, diante do contexto de diversidade cultural e linguística da Europa (Nuevo, p. 28, 2018).

Consoante o Dicionário de Alfabetização do Ceale – Centro de alfabetização, leitura e escrita – o multilinguismo trata-se

De fenômeno complexo, dinâmico, poroso que envolve múltiplas práticas discursivas, em diferentes modalidades, que o multilíngue mobiliza para construir significados. Nesses usos que faz das línguas, o falante atribui sentidos vários a seus enunciados, constrói e remodela identidades. Sob esse ponto de vista, o multilíngue possui um repertório linguístico do qual seleciona as características mais estratégicas para uma comunicação efetiva em determinado contexto. Essas estratégias podem ser, por exemplo, utilizar empréstimos linguísticos, misturar as línguas ou alternar de uma língua para outra. Em contextos de ensino, multilinguismo assim compreendido permite romper com a ideia de sujeito multilíngue ideal e de língua legítima, correta ou apropriada (Ceale, Ed 50- *online*).

Segundo o Ceale, a globalização, o avanço do pós-modernismo e do pós-estruturalismo promoveram uma nova perspectiva acerca da língua como

um instrumento semiótico versátil e em constante evolução, moldado pelas práticas de comunicação das quais os falantes fazem parte.

Compreendendo a riqueza e complexidade do multilinguismo como pano de fundo cultural e linguístico, é crucial explorar como essa diversidade se manifesta e se entrelaça no ambiente da literatura digital. A literatura digital, um campo em constante evolução, oferece um espaço multifacetado onde as diferentes línguas e culturas podem se encontrar, convergir e dialogar de maneiras nunca antes imaginadas. Neste contexto, ela transcende as barreiras geográficas e linguísticas, desafiando normas e fronteiras preestabelecidas.

Para adentrar nesse universo fascinante onde a criatividade encontra a tecnologia, onde palavras, imagens e sons entrelaçam-se para formar narrativas que ecoam a diversidade de idiomas e perspectivas, refletindo a era da interconexão global, menciona-se um mito universal bem propício ao tema: *A Torre de Babel* (Gênesis, 11:1-9). Narrativa bíblica, compartilhada em várias culturas e religiões, apresenta como a diversidade de línguas se originou a partir da tentativa dos seres humanos de construir uma torre que alcançasse os céus. Como resultado de poder e arrogância, Deus confundiu suas línguas, fazendo com que eles falassem idiomas diferentes e não pudessem mais se entender.

Essa narrativa sugere que, no passado, a humanidade compartilhava uma língua exclusiva e que a diversidade linguística surgiu como resultado de um evento “divino”. Essa diversidade linguística tornou a interação entre as pessoas mais desafiadoras, criando a imperiosidade de lidar com várias línguas em diferentes partes do mundo. Portanto, a história da *Torre de Babel*, nesse momento, pode ser uma representação simbólica desse cenário multilíngue que se vivencia.

O multilinguismo é uma realidade em muitas partes do mundo, em que várias línguas são faladas e os sujeitos precisam possuir habilidades em múltiplas línguas. Essa diversidade linguística pode enriquecer a cultura e promover o conhecimento transcultural; e de igual modo, apresentar desafios de comunicação e compreensão, semelhantes aos retratados na história da *Torre de Babel*.

Esse texto literário encerra uma noção de que a idealização é a homogeneidade linguística, que a multiplicidade de línguas é problemática, levando à confusão e isolamento. Na realidade, não foi a diversidade de línguas que causou a segregação das pessoas, mas sim o isolamento geográfico, cultural e a aspiração pelo poder.

Assim, essa multiplicidade por si não é um problema. Pelo contrário, é uma característica natural da humanidade que enriquece a cultura e a comunicação. No entanto, a inexistência de compreensão e respeito pela diversidade linguística pode resultar em desafios de comunicação, exclusão e desigualdade. Portanto, o verdadeiro problema não é a diversidade de línguas, mas sim a maneira como as sociedades lidam com essa diversidade. É importante promover a valorização e o respeito pelas diversas línguas e culturas, enquanto também buscamos maneiras de superar empecilhos de comunicação quando necessário.

Quando grupos linguísticos estão distantes uns dos outros e têm interações limitadas, suas línguas evoluem fluentemente de maneira independente para acolher às suas necessidades e contextos específicos. Com o tempo, essas diferenças linguísticas podem se acentuar ao ponto em que grupos distintos não conseguem mais se compreender reciprocamente, resultando na ocorrência de múltiplas línguas. Isso compreende um processo que historicamente aconteceu com o latim, dando origem ao português, espanhol, francês, italiano e várias outras línguas. Quando diferentes grupos linguísticos entram em contato, elementos das línguas podem se misturar e, em algumas situações, novas línguas podem surgir como resultado desse contato.

Partindo desse entendimento, Guimarães (2005) apreende que o funcionamento de uma língua submerge a maneira como seus falantes a vivem nos “espaços de enunciação” que nunca são análogos. Conforme o autor,

[...] os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer (Guimarães, 2005, p. 18).

O “espaço” ao qual alude Guimarães é o lugar simbólico concernente ao “funcionamento político de línguas”, não se enleando, assim, com o território físico em si. Sob tal perspectiva, o político é lugar de conflito e a língua é dividida na concepção de que ela é essencialmente perpassada pelo político.

Ademais, historicamente, é possível perceber movimentos de subordinação política, econômica, cultural e social que resultaram na imposição direta de línguas sobre outras, propiciando uma espécie de hierarquia linguística, atingindo os falantes e incitando determinadas substituições linguísticas.

No que concerne a língua portuguesa falada no Brasil, ao longo dos últimos cinco séculos, essa passou por um processo contínuo de evolução. Essas transformações foram impulsionadas por diversos fatores, como a influência de outras línguas durante o período colonial, incluindo as línguas indígenas, africanas e das nações colonizadoras; além da convivência com as línguas dos imigrantes, como japoneses, italianos e alemães. A geografia e as necessidades locais também provocaram grande impacto moldando a língua em conformidade e as demandas de cada falante.

Parte superior do formulário

Em contextos culturalmente variados, a língua portuguesa, apesar de sua origem colonial, frequentemente é percebida como uma “língua neutra”, desempenhando papel na formação de uma identidade nacional unificada. No entanto, como enfatizado por Severo,

[...] a natureza das regras que definem o status e o prestígio das línguas não é neutra/científica, mas política, uma vez que os processos de designação e de circulação das línguas instauram e conservam hierarquias, refletem/constroem desigualdades linguísticas e sociais, aproximam ou distanciam grupos, favorecem certas comunidades linguísticas em detrimento de outras, instauram práticas legitimadoras de certas línguas e de apagamento de outras, etc. (Severo, 2013, p. 7).

É fundamental ressaltar que não existe uma superioridade intrínseca entre as línguas. Cada língua é uma manifestação única da

expressão humana, com sua própria história, cultura e complexidade. Cada língua carrega consigo o conhecimento acumulado e a concepção de mundo de uma comunidade específica. A abordagem de superioridade linguística muitas vezes leva à marginalização, o que pode resultar na perda de tradições, identidades e perspectivas únicas. Em vez de buscar superioridade, deve-se promover a igualdade e o respeito por todas as línguas, reconhecendo que a diversidade linguística enriquece a sociedade e contribui para uma compreensão mais ampla e profunda da humanidade.

Nesse sentido, essas questões reforçam a indigência de se conjecturar um debate a respeito da importância da literatura digital em um contexto multilíngue, refletindo como essa combinação pode ser aproveitada de maneira eficaz, com foco na valorização da leitura literária, das várias línguas e na superação dos desafios linguísticos contemporâneos.

Portanto, a convergência entre o multilinguismo e a literatura digital, nesse contexto globalizado, apresenta potencial para promover a compreensão intercultural, a diversidade linguística e a difusão de narrativas inspiradoras. Esse casamento de elementos não apenas aprimora o campo cultural, mas também enriquece a sociedade como um todo, ao celebrar e compartilhar as riquezas multilíngues.

Desafios e oportunidades da educação multilíngue na era da literatura digital

Na era digital, a intersecção entre a literatura e a educação multilíngue é um campo úbere para a exploração das diversas oportunidades e o encontro com inúmeros desafios que moldam o cenário contemporâneo.

A literatura digital, compreendendo obras literárias criadas, publicadas e acessadas, geralmente mediante dispositivos eletrônicos como computadores, tablets, *e-readers* e *smartphones*, *e-books*, hipertextos, blogs, redes sociais, entre outras formas de manifestação literária que aproveitam as possibilidades oferecidas pela tecnologia, transcende fronteiras linguísticas e geográficas, tornando-se uma ponte entre culturas e tradições literárias distintas.

Em um mundo caracterizado pela diversidade de línguas e culturas, a literatura digital atua como uma ponte que une narrativas em vários idiomas, permitindo que os sujeitos explorem novas formas de expressão e comunicação. À proporção que a tecnologia avança, ela não apenas rompe as barreiras do espaço e do tempo, mas também as barreiras linguísticas. Ela oferece um espaço onde palavras, imagens, hipertexto e multimídia podem se fundir, promovendo a compreensão e o diálogo entre pessoas de diferentes origens linguísticas.

Apesar do potencial enriquecedor da literatura digital em um cenário multilíngue, uma série de desafios significativos se apresenta. Um dos desafios mais prementes é a qualidade da tradução e da adaptação, visto que nem sempre é fácil transmitir nuances culturais e linguísticas em obras digitais que abrangem múltiplos idiomas. Além disso, a acessibilidade a conteúdo literário digital em várias línguas pode ser desigual, levando a disparidades na aquisição da informação e da cultura. A preservação da autenticidade cultural nas obras digitais, particularmente quando se traduzem narrativas de uma língua para outra, é uma questão bastante complexa. Mais um desafio é garantir que as tecnologias digitais sejam adequadamente adaptadas a diferentes idiomas e sistemas de escrita, considerando a diversidade linguística. Esses desafios exigem um esforço contínuo na promoção de normas de qualidade, na educação sobre heterogeneidade linguística e na inovação tecnológica para melhorar a experiência da literatura digital em um mundo verdadeiramente multilíngue.

Conforme é explorada a movimentação da literatura digital em um cenário multilíngue, torna-se evidente que a literatura, em todos os seus formatos, desempenha um papel fundamental e atemporal na construção de nossa identidade cultural e na comunicação entre as culturas. A literatura, no decorrer da história, tem sido um modo de expressão que transcende as barreiras linguísticas e oferece uma janela para as experiências, pensamentos e emoções de diferentes comunidades linguísticas. A literatura digital, nesse contexto, não é uma mera extensão da literatura convencional; é uma evolução que nos desafia a repensar como as palavras, histórias e culturas podem se entrelaçar no ambiente digital global.

Assim, ao explorar a importância da literatura, podemos compreender como a literatura digital, o cenário multilíngue desempenha um papel vital na preservação da diversidade linguística, no progresso da compreensão intercultural e na criação de novas formas de narrativa que ecoam a complexidade do mundo contemporâneo.

Na obra *Literatura: ontem, hoje, amanhã* (2018), Marisa Lajolo, trata da concepção de literatura, para isso recorre a vários trechos da ficção nacional, além de tratar da relação da literatura com o seu contexto histórico. Ela delinea projeções do que pode vir a ser literatura, tomando como base a influência das inovações tecnológicas. Lajolo convida o leitor a refletir sobre a circunstância de que a literatura não é mais um privilégio de poucos, já que ascendeu para a coexistência de espaços para a literatura convencional e clássica e, conseqüentemente, para as inúmeras modalidades que vão surgindo, argumentando que a literatura assumiu, na contemporaneidade, múltiplos suportes.

Segundo Cosson, literatura é palavra, e a experiência com a palavra carece construir e reconstruir humanidade nos indivíduos. Através dos múltiplos sentidos, conseguem-se maneiras de expressar aquilo que se deseja dizer e não se sabe como. De tal modo, a literatura suplanta os textos e ultrapassa a ação de decifrar as ideias de “pronto e acabado”. Sobre isso ele comenta que

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona com o mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância (Cosson, 2010, p. 29).

De acordo com o autor, é necessário conhecer um instrumento para aprender a tocá-lo. É dessa forma que o autor ressalta a importância de praticar e manusear constantemente as mais variadas formas de literatura. Sua construção, comenta ele, somente se consolida quando o sujeito experimenta conhecer os diversos textos, nos mais variados suportes que lhes são apresentados e pensar nas diferentes possibilidades de interação e conhecimento.

Nesse sentido, Antonio Candido, corrobora afirmando que a literatura educa sem aprisionar o leitor ao texto. A literatura “[...] não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.” (Candido, 2011, p. 84-85).

Candido defende o direito de todos à literatura, fundamentado no princípio de que a fabulação é uma necessidade basilar do ser humano e na convicção sobre o enriquecimento produzido em cada indivíduo pela leitura. O autor se concentra na realidade do Brasil e mostra as relações entre o processo de modernização e a interação social.

Nesse sentido, ao se falar em literatura como direito vale destacar a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, também conhecida como Declaração de Barcelona (DB) é um documento datado de junho de 1996, pela UNESCO e outras organizações não governamentais, e no âmbito das línguas ameaçadas de extinção, buscou assegurar a possibilidade de “corrigir os desequilíbrios linguísticos com vista a assegurar o respeito e o pleno desenvolvimento de todas as línguas e estabelecer os princípios de uma paz linguística planetária, justa e equitativa, como fator fundamental da convivência social”, segundo consta na sua Introdução.

Os direitos linguísticos são direitos individuais e direitos coletivos, exatamente na mesma proporção, assegurados por decisões e ações políticas que contemplam esse seu duplo caráter. Desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 que o direito ao uso individual e coletivo das línguas tem feito parte em diferentes acordos, declarações internacionais e constituições.

Por um longo período a ideologia predominante foi a de que a homogeneidade linguística asseguraria a unidade nacional, portanto, sendo necessário optar por uma única língua oficial e de representação social. Deste modo, consoante a disparidade de línguas e suas variações iam surgindo e não correspondiam à oficial, eram consideradas um “entrave” para o avanço nacional, promovendo a discriminação e a exclusão social.

Nesse sentido, sabendo que as barreiras linguísticas ampliam os problemas de desigualdade e injustiça social, acabando por legitimar não só a superioridade das línguas dominantes e seu valor simbólico de adequação

à sociedade moderna, bem como os processos sócio-históricos e sociopolíticos de dominação colonial e pós-colonial, a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, enquanto dispositivo político de combate à discriminação linguística, é o documento que assevera que “para garantir a convivência entre comunidades linguísticas é necessário encontrar princípios de caráter universal que permitam assegurar a promoção, o respeito e o uso social público e privado de todas as línguas”.

A respeito da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos vale destacar que aspectos relevantes quando afirmam que

“Artigo 7.º

1. Todas as línguas são a expressão de uma identidade coletiva e de uma maneira distinta de apreender e descrever a realidade, pelo que devem poder beneficiar das condições necessárias ao seu desenvolvimento em todas as funções. 2. Cada língua é uma realidade constituída coletivamente e é no seio de uma comunidade que ela está disponível para o uso individual como instrumento de coesão, identificação, comunicação e expressão criadora.

Artigo 8.º

1. Todas as comunidades linguísticas têm o direito de organizar e gerir os seus próprios recursos, com vista a assegurarem o uso da sua língua em todas as funções sociais.

2. Todas as comunidades linguísticas têm o direito de dispor dos meios necessários para assegurarem a transmissão e a projeção futuras da língua.”

Vê-se, portanto, que o desenvolvimento humano e sua expressão na língua materna são evidências de um contínuo processo de herança, apreciação e legado dos recursos que sustentam uma vida digna e de qualidade. Funcionando como uma ferramenta de conexão entre as gerações presentes e futuras, essas expressões linguísticas requerem uma construção constante e a preservação dos alicerces culturais, tanto materiais quanto imateriais, que serão transmitidos às próximas gerações.

Segundo dados da Comissão Nacional da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – 2021–, promover o uso da língua materna é, precisamente, promover concomitantemente o acesso à educação para todos e a disseminação das culturas em toda a sua diversidade. É necessário ressaltar e enaltecer a diversidade linguística e o multilinguismo, patrimônio admirável da humanidade na busca de soluções para os problemas que desafiam as sociedades.

Em meio a uma tumultuada pandemia, em fevereiro de 2021, a UNESCO celebrou, apesar da crise que o mundo vivenciava, o dia Internacional da Língua Materna. Segundo o órgão, essa ocasião era relevante, pois representava o período em que as desigualdades educacionais estavam se ampliando de todos os lados, considerando que “1,5 milhões de alunos que se viram privados das suas salas de aula no auge da pandemia, demasiados ficaram sem soluções de ensino à distância acessíveis”. Assim, trouxeram como tema anual de 2021 “Promover o multilinguismo para a inclusão na educação e na sociedade”.

Conforme a UNESCO, o órgão tem respaldado abordagens educacionais multilíngues como base nas línguas maternas, visando aprimorar a qualidade da educação e a promoção da compreensão intercultural. Conforme Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO, em entrevista ao Correio da UNESCO - online- 2018,

Nelson Mandela uma vez disse que ‘se você fala com um homem em uma língua que ele entende, o que você diz chega até sua mente. Se você fala na língua dele, o que você diz chega até seu coração.’ A abordagem que envolve tanto a mente quanto o coração é fundamental para facilitar a aprendizagem eficaz.

Ainda segundo Azoulay, atualmente, o multilinguismo tornou-se mais comum devido à crescente mobilidade humana e à ubiquidade das comunicações multimodais e instantâneas. Ela destacou que o formato do multilinguismo está em constante evolução, influenciado pela globalização e pela digitalização. Entretanto, enquanto algumas línguas têm ganhado es-

paço no diálogo entre países e comunidades, muitas línguas minoritárias e indígenas estão enfrentando ameaças à sua sobrevivência.

As políticas linguísticas eficazes buscam garantir que todos os indivíduos tenham a chance de aprender em sua língua materna, permitindo que alcancem seu pleno potencial na educação. Isso é fundamental para a inclusão e a isonomia de oportunidades. Além de estimular a habilidade em diversas línguas, as políticas linguístico-literárias visam desenvolver letramentos múltiplos. Isso envolve a capacidade de compreender e analisar outros textos em diferentes contextos e idiomas.

Assim, mais uma vez, retorna-se à questão do acesso à literatura influenciado pelos meios pelos quais ela é disseminada. A tecnologia tem desempenhado um papel crucial na diversificação dos métodos e formatos de divulgação. Desde a publicação de livros até as comunicações instantâneas, o fator central em todo esse processo sempre são os indivíduos. Dessa forma, a literatura digital assume um papel eficaz para a transmissão de ideias, conhecimentos e mensagens.

Em *A máquina está a serviço de quem?* Freire (1984) afiança que a tecnologia é uma das “grandes expressões da criatividade humana” e que “o avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana”. Dessarte, para efetivamente explorar o potencial positivo das abordagens multilíngues nesse mundo tecnológico, é imperativo garantir que sua aplicação seja direcionada em prol da humanidade, respeitando integralmente a dignidade e os direitos humanos. Observa-se que a apreensão de Freire quanto às tecnologias não destacava o recurso ou o instrumento em si, todavia, as ações humanas, políticas e ideológicas que estavam por trás do cenário. Ele defendia que os computadores e as tecnologias, ao contrário de reduzir, poderiam ampliar a competência crítica e criativa dos sujeitos.

Essa confluência entre literatura, tecnologias digitais e multilinguismo representa um território complexo e desafiador e vem ganhando destaque no contexto contemporâneo. O avanço tecnológico e a crescente globalização têm transformado profundamente o panorama literário e linguístico, abrindo novas portas para a diversidade cultural e exploração de narrativas multilíngues.

Nessa linha de raciocínio, Bauman (2005) observa que os avanços tecnológicos abriram caminho para a interação entre pessoas de qualquer local do mundo. A internet, em particular, consente a exploração de identidades variadas em ambientes como chats, bate-papos e múltiplos aplicativos, nos quais os participantes têm a perspectiva de adotar identidades diferentes, experimentando, lendo e vivenciando conhecimentos que envolvem a incorporação de novos estilos, culturas ou identidades.

A literatura digital representa uma janela para diferentes culturas e perspectivas. Todavia, o grande desafio reside em garantir que ela seja inclusiva e abrangente, refletindo a pluralidade do coletivo. Incentivar a apreciação da literatura em díspares línguas pode enriquecer a experiência de leitura, representar a experiência de variedade de vozes e conhecimentos. Além disso, desenvolver uma prática que aborde a literatura digital no cenário multilíngue requer compromisso e políticas educacionais que incentivem a diversidade linguística e a competência digital, proporcionando recursos e apoio adequados.

O multilinguismo por si só já constitui uma resposta às realidades desse mundo cada vez mais globalizado. Nesse sentido, torna-se fundamental uma educação multilíngue a fim de buscar o estímulo da fluência em várias línguas utilizando-se das tecnologias, reconhecendo que a diversidade representa habilidades essenciais no século XXI, assim como a destreza tecnológica. No entanto, equilibrar o cenário multilíngue com o imperativo de proficiência na língua materna e as tecnologias é um desafio significativo. É fundamental criar, respeitar e tornar efetivo políticas públicas que respeitem os contextos sociais e suas individualidades, campos de saberes e de aprendizado, porém sempre para despertar o respeito a diversidade linguística.

A literatura digital, na era contemporânea, emerge como uma poderosa aliada na promoção e fortalecimento do multilinguismo. Ela desempenha um papel crucial ao derrubar barreiras linguísticas e ao facilitar a interação entre diferentes línguas e culturas, contribuindo para o enriquecimento multilíngue, oferecendo a alternativa de criar e compartilhar obras que incorporam várias línguas. Autores podem explorar a riqueza das línguas em suas criações literárias, permitindo que leitores de diferentes origens linguísticas

se envolvam com narrativas multilíngues. Essas obras podem estimular o interesse na aprendizagem de novas línguas e proporcionar a valorização e estima de diferentes culturas.

Tem-se ainda os projetos de tradução colaborativa na literatura digital que envolvem comunidades de tradutores e entusiastas de diferentes línguas que trabalham juntos para tornar obras disponíveis. Isso não apenas torna a literatura mais acessível, mas também reforça a conexão entre línguas e culturas. Além disso, a literatura digital permite que escritores explorem a hibridização de línguas, misturando elementos de várias línguas em suas obras. Isso não só oferece uma plataforma para a expressão criativa, mas também reflete a diversidade linguística que caracteriza muitas sociedades multilíngues. Essa expressão criativa pode contribuir para a preservação e revitalização de línguas minoritárias.

Além disso, a literatura pode servir como uma ponte para aprofundar a aptidão em línguas adicionais, pois os textos literários desafiam frequentemente os leitores a explorar novos vocabulários e estruturas linguísticas. Como exemplo de recurso tecnológico possível de auxiliar nesse mundo virtual e metalinguístico no viés da literatura é o site <https://www.tocalivros.com>, que disponibiliza também na versão gratuita um grande acervo de obras, em diversos idiomas, como biografias e memórias, literatura e ficção, filosofia e tantos outros. De tal modo, computadores, *notebooks*, *kindle*, *tablets*, plataformas e celulares são ótimos recursos de promoção do saber e de experiências, possibilitando aos leitores de texto desenvolver novas línguas e novas culturas.

Dessa forma, a literatura digital oferece uma oportunidade para envolver os sujeitos em discussões que abordam culturas, valores e ideologias, capacitando-os a compreender e estabelecer conexões entre as informações e seus respectivos contextos. Isso contribui para a expansão de indivíduos críticos e conscientes, como enfatizado por Zilberman (2009). A autora argumenta que a função da literatura não se atém apenas ao aprimoramento das habilidades de leitura, mas também abrange o enriquecimento cultural e social.

Últimas reflexões

Percebe-se que a literatura ganhou outras possibilidades de existência quando associada as tecnologias digitais, pois consentiu comportamentos que conduziram às navegações em um oceano de conexões. Ademais, vale destacar que à literatura e as suas novas formas de acesso através das tecnologias digitais representam importantes instrumentos de quebra de paradigmas a respeito da historicidade da leitura e sua função, já que se tornou um processo dinâmico, uma atividade interativa dialógica entre texto, leitor e autor, a qual se atinge numa específica conjuntura histórica, social, cultural e política.

Hoje, a interação com indivíduos de díspares nacionalidades e, portanto, que falam línguas nativas distintas, está ao alcance de um simples toque, seja mediante dispositivos móveis, das redes sociais ou de aplicativos. Assim, ao passo que a literatura digital continua a evoluir, seu papel na promoção do multilíngue só se tornará mais relevante e impactante para a sociedade e a literatura.

À proporção que “navega-se” nas águas profundas e multifacetadas da literatura digital conectadas ao cenário multilíngue, certamente encontrar-se-á um elo valioso entre culturas, idiomas e pessoas. A literatura digital transcende barreiras, celebrando a diversidade linguística e promovendo a compreensão global. Ela desafia a repensar a maneira como se conta histórias, como se transmite conhecimentos e explora as complexidades da experiência humana em um mundo cada vez mais interconectado.

Nessa perspectiva, a literatura digital não apenas preserva as línguas e as tradições, mas também as renova e reimagina, proporcionando um espaço onde a inovação e a criatividade linguística podem florescer. Como ponte entre os idiomas e culturas, a literatura em um cenário multilíngue vai além da mera expressão artística; é um instrumento poderoso para a constituição do entendimento recíproco e do fortalecimento da identidade global.

Referências

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CEALE. CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. **DICIONÁRIO DE ALFABETIZAÇÃO: MULTILINGUISMO**. FaE/UFGM. ED 50. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/dicionario-de-alfabetizacao-multilinguismo.html>. Acesso em: 15 de out. de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 1. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, Paulo. A máquina está a serviço de quem? **Revista BITS**, p. 6, maio de 1984.

GUIMARÃES, E. **A Língua Portuguesa no Brasil**. Ciência e Cultura. São Paulo: SBPC, 2005.

NUEVO, Graciela Natalia. *Efeitos da experiência multilíngue no processamento de orações relativas ambíguas em espanhol L3 e Português L1*. **Dissertação** de mestrado em estudos da linguagem. Porto alegre, 2018.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. OMS/Genebra, 2002. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos>.

OXFORD LANGUAGES. **Dicionário de português da Google**. Disponível em: <https://languages.oup.com/portuguese-dictionary-content>. Acesso em: 10 de out. de 2023.

SEVERO, Cristine Gorski. **Política(s) linguística(s) e questões de poder**. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Língua e Literatura Vernáculas. Florianópolis – SC, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/YRbt-MdqmCWxKjtn8SQWGmHj/?format=pdf&lang=pt>.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**. Barcelona-Espanha, 1996.

UNESCO. **Dia Mundial da Língua Portuguesa**. 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/commemorations/portuguese-language-day>. Acesso em: 10 de out. de 2023.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura de literatura. In: RÖSING, Tânia M. K.; ZILBERMAN, Regina (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.